

# MICROSCÓPIO

O ministro da Justiça solicitou às autoridades riograndenses o imediato fechamento das casas de tavolagem: sinal evidente de que a opinião pública ainda é uma força neste país.

Mas as lacônicas notícias da imprensa abrem lugar a uma dúvida quanto ao alcance da providência ora ordenada. Será o início de uma verdadeira campanha sancionadora? Será ela extensiva a todo o país? E, dúvida mais que tódas lancinante, qual o jôgo que se visa combater, será sómente o jôgo amalandrado ou aburguesado, ou, também, o que usa coturnos de ouro e se exhibe nos luvuosos casinos?

Não consta tenha sido ordenado o fechamento destes estabelecimentos, que elevaram a jogatina à dignidade de grande indústria nacional. Se tal abstenção se confirmar, estará formalmente consagrada uma distinção entre uma certa categoria de jôgo, que se considera um flagelo social, e uma outra categoria, que, por considerações de ambiente e de pessoas, usufrui de tóda a benevolência e, até, se apresenta como dispensador de benefícios.

Talvez se possam encontrar argumentos para justificar a distinção. Para mim, entretanto, a jogatina é e será sempre jogatina, quer viceje nas espeluncas, quer luxurie nos salões aristocráticos, pela mesma razão por que a lepra não deixa de ser lepra quando se cobre de brocados e ouro. E, se alguma diferença se pode estabelecer quanto ao jôgo, é ser socialmente mais nocivo e perigoso o vício dourado, seja por sua maior influéncia sugestiva, seja pela maior soma de interésses que alcança e subverte. A ruína de um modesto empregado, dementado pela peste, poderá não ir além do círculo da família, mas incalculável é a repercussão social do desastre, quando éle se abate sobre um grande industrial ou um ministro de Estado.

Portanto, se é licito estabelecer distinções, será só para combater ainda mais enérgicamente o jôgo elegante e bem apresentado.